

Campanha “Feminicídio Nunca Mais” é lançada no Rio de Janeiro

CBF apoia a iniciativa que vai usar o ciclo da Copa do Mundo 2027 para conscientização

Rafael Ribeiro / CBF

Com apoio da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o Governo Federal lançou nesta terça-feira (3), no Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ), uma iniciativa nacional de conscientização e prevenção da violência contra mulheres e meninas, que utilizará o ciclo de preparação para a Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027 como plataforma de mobilização social, engajamento público e projeção internacional de valores como igualdade, respeito e segurança. O Brasil é sede do Mundial.

No evento, o Cristo Redentor foi iluminado na cor teal, símbolo global de solidariedade às sobreviventes de violência e de compromisso com a mudança cultural. Como parte desse legado, inicia-se também uma frente de cooperação com o Consórcio Cristo Sustentável, que já desenvolve diretamente ações de apoio, atendimento e capacitação de mulheres em situação de vulnerabilidade. A parceria permitirá integrar a expertise internacional da NO MORE na prevenção da violência — incluindo capacitação de equipes, implementação de protocolos de atendimento, identificação de sinais de risco e fortalecimento de fluxos seguros de encaminhamento — ao trabalho estruturado já conduzido pelo Consórcio. A iniciativa amplia, assim, a capacidade de



Cristo Redentor foi palco do lançamento da campanha “Feminicídio Nunca Mais”

prevenção, cuidado e proteção às mulheres atendidas pelo Consórcio Cristo Sustentável.

Vice-presidente da CBF, Ricardo Gluck Paul destacou a importância do apoio da entidade.

“Eu não tenho dúvida que o enfrentamento da violência contra mulheres seja uma das principais pautas do Brasil. E sendo o futebol uma importante ferramenta de comunicação social, que tem uma audiência extraordinária, a CBF não poderia deixar de apoiar o movimento”.

Secretário-geral da CBF, Alcino Reis vê a realização da Copa do Mundo Feminina 2027 como uma boa oportunidade para amplificar a iniciativa.

“A CBF já tem o histórico de participar das políticas sociais no país, porque na medida que a gente trabalha com o futebol e o futebol essencialmente popular, que está presente na população como todos, obviamente nós também temos que estar atentos a todos os problemas que ocorrem justamente nesse meio.

E essa iniciativa de prevenção a violência contra a mulher, a violência contra as meninas, ela hoje é mais do que presente por conta da realização da Copa do Mundo feminina que nós vamos ter aqui em 2027. Com o crescimento do futebol feminino no Brasil e no mundo como um todo, essa pauta se torna ainda mais importante”, pontuou Alcino Reis.

Coordenador executivo geral das Seleções Masculinas, Rodrigo Caetano aprovou a iniciativa. “A CBF sempre apoiou causas

como essa. Sempre esteve ao lado do combate a qualquer tipo de discriminação. E esse é mais um dos tantos problemas, que infelizmente a nossa sociedade encara. E a CBF está ao lado desta campanha contra o feminicídio. E nós temos um engajamento de toda a CBF, de todos os profissionais e colaboradores”.

Fanta, que fez parte do grupo que disputou a primeira Copa do Mundo Feminina em 1988, na China, esteve presente no evento. Para ela, o futebol é um importante aliado na luta contra a violência.

“É uma pauta muito importante. A violência está em todos os lugares, está dentro de casa, no esporte, dentro de nossa vida. O futebol é uma porta de entrada para mostrar para essas pessoas que feminicídio nunca mais. A nossa Copa Feminina vai ser aqui em 2027 e nada mais justo que nós pioneiras estarmos juntos nesta pauta importante”.

O técnico Carlo Ancelotti, da Seleção Brasileira masculina, não pôde estar presente no evento, mas enviou um vídeo e declarou apoio incondicional para a campanha.

As representantes da Seleção Brasileira feminina não puderam estar presentes porque estão no México, onde disputaram partida amistosa contra a seleção da Venezuela.

Hortência e Paula são tema de documentário que estreia no Dia Internacional da Mulher

Divulgação/ Luiza Barreto

Durante anos, falar em basquete feminino no Brasil era falar em duas jogadoras: a Rainha Hortência e Magic Paula. Rivalidade nas quadras, protagonismo na Seleção e uma medalha olímpica que mudou o lugar das mulheres no esporte nacional. Essa história é o ponto de partida da série documental “Hortência e Paula”, dirigida por Eduardo Hunter Moura, que estreia em 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a partir das 23h, no canal por assinatura Sportv.

Produzida pela Hunter Filmes, em coprodução com o Sportv, a série tem quatro episódios de aproximadamente 30 minutos e revisita a trajetória das duas maiores referências do basquete feminino mundial, três décadas depois da conquista da prata olímpica que marcou uma geração. A narrativa é conduzida pelas próprias atletas, que relem-

bram disputas históricas, bastidores da Seleção e os desafios enfrentados em um período em que o esporte feminino ainda lutava por visibilidade e estrutura.

“Eu acho muito difícil uma pessoa que pensa no basquetebol feminino, que fala da Paula, não lembrar da Hortência. Que fala da Hortência, não lembrar da Paula”, diz Hortência na série.

Paula contextualiza o momento vivido por sua geração.

“Minha geração e a da Hortência foi uma geração muito vencedora, mas que batalhou demais. Mulheres que quebraram tudo que tinham pela frente e foram atrás do que queriam”, disse.

Com imagens de arquivo e depoimentos atuais, o documentário reconstrói episódios decisivos da história do basquete feminino brasileiro e evidencia o impacto de duas atletas que ultrapassaram as quadras.

Segundo Eduardo Hunter Moura, a proposta foi olhar para além das estatísticas e títulos. “Contar a história delas é também conhecer a montanha russa de emoções e pressões que foram esses 20 anos jogando contra e juntas. A série fala da coragem, do pioneirismo delas, e de como essas conquistas continuam ecoando hoje.” Ao estreiar no Dia Internacional da Mulher, a produção insere essa trajetória em um debate contemporâneo sobre protagonismo feminino e reconhecimento histórico no esporte.

O primeiro e o segundo episódio serão exibidos dia 8 de março (domingo), a partir das 23h, no Sportv. Na segunda (9), irão ao ar no canal os episódios 3 e 4, a partir das 17h. O conteúdo também ficará disponível no Globoplay para assinantes do Plano Premium.



Magic Paula e Hortência: série documental de quatro episódios